

FOSFATO

Antônio Eleutério de Souza - DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6870 - Fax: (61) 224-2948

I - OFERTA MUNDIAL - 2000

A produção mundial de concentrado de rocha fosfática, em 2000, foi estimada em 139,3 milhões de toneladas representando uma queda de 1,2% em relação a 1999. Os Estados Unidos produziram 39,7 milhões de toneladas, China 26 milhões de toneladas (queda de 12,5%), Marrocos 21 milhões de toneladas e República Federativa da Rússia com 11 milhões de toneladas, totalizaram 70,2% da oferta mundial. Os Estados Unidos se mantém líder com 28,5% entre os produtores mundiais, ficando o Brasil com 3,4% em 8º lugar. Em termos de reservas mundiais, Marrocos detêm 21 bilhões de toneladas, Estados Unidos 4,0 bilhões de toneladas e República da África do Sul com 2,5 bilhões de toneladas e a Jordânia com 1,7 bilhão de toneladas, representando juntos 79,5% das reservas, o Brasil ocupa a 8ª colocação com 298,2 milhões de toneladas de concentrado de rocha.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2000 ^(p)	%	1999 ^(r)	2000 ^{(p)(2)}	%
Brasil ⁽³⁾	298.211	0,8	4.344 / 1.543	4.725 / 1.687	3,4
China	1.200.000	3,3	25.100	26.000	18,7
Estados Unidos	4.000.000	10,9	40.000	39.700	28,5
Israel	180.000	0,5	4.100	3.800	2,7
Jordânia	1.700.000	4,6	6.000	6.000	4,3
Marrocos	21.000.000	57,2	24.000	21.000	15,1
Rep. África do Sul	2.500.000	6,8	2.900	2.600	18,9
Rússia	1.000.000	2,7	11.100	11.000	7,9
Senegal	160.000	0,4	1.800	1.800	1,3
Togo	60.000	0,2	1.700	1.500	1,1
Tunísia	600.000	1,7	8.000	8.000	5,7
Outros países	4.000.000	10,9	11.956	13.175	9,4
TOTAL	36.698.211	100,0	141.000	139.300	100,0

Fontes: DNPM- DIRIN – Mineral Commodity Summaries 2000 – ANDA / IBRAFOS

Notas: (r) Revisado (p) Preliminar (1) Nutrientes em P₂O₅

(2) Dados estimados exceto Brasil (3) Reservas Medidas + Indicadas

II - PRODUÇÃO INTERNA

O parque industrial brasileiro de rocha fosfática movimentou, em 2000, cerca de 26,3 milhões de toneladas de Run of Mine (teor médio de 17,93% P₂O₅) que representou uma produção de 4.725 mil t de concentrado de rocha (1.687 mil t nutriente P₂O₅) com crescimento de 8,8%, 1.843 mil t de ácido fosfórico (923 t P₂O₅) com crescimento de 7,1% e 5.751 mil t de produtos intermediários (1.476 t P₂O₅), com crescimento de 8,7% em relação a 1999 respectivamente. No ano de 2000, os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás, representados pelas Empresas FOSFÉRTIL, ULTRAFÉRTIL, FERTILIZANTES SERRANA S.A. e COPEBRÁS S.A., produziram 95,4% (4.508 mil t) da oferta doméstica, com utilização média de 96% da capacidade instalada da ordem de 5,0 milhões de t/ano.

III - IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras em 2000, atingiram US\$ 573,8 milhões FOB, contra 466,6 milhões em 1999, o que representou uma evasão de divisas de 22,9% a mais que no ano anterior. Desse total, os bens primários representaram 9,4% (US\$ 53,9 milhões), ácido fosfórico para fertilizantes 10,0% (US\$ 56,7 milhões) e os compostos químicos ficaram com o maior dispêndio de divisas (US\$ 463 milhões) representando 88,7%, com preços médios de importação FOB de 55,00, 210,50 e 198,96 US\$/t respectivamente. De um elenco de mais de trinta países com os quais o Brasil manteve relações de importação em 2000, para bens primários, os principais países foram Israel (47,0%), Marrocos (30,0%), Tunísia (10,0%), Togo e Argélia (4,0%, cada), e para compostos químicos fosfatados os Estados Unidos contribuíram com (30,0%), Rep. Federativa da Rússia (26,0%), Israel (12,0%), Marrocos (10,0%) e Tunísia (5,0%). Em termos de peso o item Didrogeno-Ortofosfato de Diamônio, com 1,22 milhões de toneladas, seguido 981 mil t de bens primários (concentrado fosfatado natural), 270 mil t de Ácido fosfórico, além de mais de 712 mil t de super fosfatos, entre outros tantos produtos fosfatados.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras em 2000, cresceram 60,9% em tonelagem e 48,4% em ingresso de divisas e se destinaram aos países do MERCOSUL onde o Paraguai foi responsável por 79,0%, seguido da Argentina com

FOSFATO

20,0% e Uruguai 1,0% num total de 314 t de bens primários e 244 mil t de compostos químicos fosfatados, originando uma receita de aproximadamente US\$ 50 milhões para o Brasil.

V - CONSUMO

Em 2000 o consumo brasileiro de ácido fosfórico, produtos intermediários fosfatados e concentrado de rocha, apresentaram crescimentos de 13,7%, 53,4%, e 13,7% respectivamente. Concorreu para o crescimento de 13,5% na produção (10 milhões de toneladas) de matérias-primas para fertilizantes o incremento de 19,7% no consumo interno de adubos praticado pelos agricultores brasileiros na safra 1999/2000, principalmente das culturas de algodão, arroz, feijão, batata, cana-de-açúcar, cítricos, milho, soja e trigo.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(R)	2000 ^(p)
Produção:	Conc. (bens primários)/(P2O5)** (t)/(10 ³ t)	4.421.403 / 1.561	4.343.638 / 1.543	4.725.106 / 1.687
	Ác. Fosfórico (produto)/(P2O5)** (t)/(10 ³ t)	1.553.799 / 779	1.716.090 / 862	1.843.219 / 923
	Produtos Intermediários/(P2O5)** (t)/(10 ³ t)	5.231.587 / 1.355	5.208.039 / 1.358	5.750.799 / 1.476
Importação:	Concentrado (bens primários) (t)	826.892	672.598	980.529
	(10 ³ US\$-FOB)	47.517	37.672	53.942
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	322.614	253.208	269.505
	(10 ³ US\$-FOB)	73.067	60.792	56.839
Exportação:	Prod. Intern. (Comp. Químico) (*) (t)	1.573.143	1.423.871	2.327.154
	(10 ³ US\$-FOB)	410.658	368.175	463.001
	Concentrado (bens primários) (t)	2.110	423	314
	(10 ³ US\$-FOB)	418	60	44
Consumo Aparente:	Ácido Fosfórico (produto) (t)	9.700	4.704	3.695
	(10 ³ US\$-FOB)	4.698	2.479	1.653
	Prod. Intern. (Comp. Químico) (*) (t)	168.124	146.564	240.143
	(10 ³ US\$-FOB)	37.030	30.468	47.288
Preços:	Concentrado ⁽¹⁾ (bens primários) (10 ³ t)	5.246	5.016	5.705
	Ácido Fosfórico (Produto) (10 ³ t)	1.867	1.967	2.109
	Prod. Intern. (Comp. Químico) (*) (10 ³ t)	6.637	6.485	9.947
	Concentrado (rocha) ⁽²⁾ (US\$/t FOB)	84,95 / 39,00	83,75 / 39,00	81,00 / 37,40
	Conc. (rocha) ⁽³⁾ / Ác. Fosfórico ^(***) (US\$/t FOB)	52,81 / 339,38	56,00 / 319,50	55,01 / 210,90
	Ácido Fosfórico ⁽⁴⁾ (US\$/t FOB)	475,25 / 218,36	463,19 / 240,09	451,68 / 210,90
Preços:	Produtos Intermediários ⁽⁵⁾ (US\$/t FOB)	261,03 / 220,25	258,57 / 207,88	198,96 / 196,92
	Fertilizantes Simples Fosfatados ⁽⁶⁾ (US\$/t FOB)	234,50	229,00	192,25
	Conc. Rocha/Ácido Fosfórico ⁽⁷⁾ (US\$/t FOB)	198,10 / 484,33	141,84 / 527,00	140,13 / 447,36

Fontes: DNPM-DIRIN, ANDA/IBRAFOS/SIACESP/SIMPRIFERT/ SECEX-MF (Importação e Exportação)

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação

(2) Preço médio concentrado com 35/36% P2O5 (vendas Industriais) - Brasil / Fosfato Natural (72 BPL) USA Golfo

(3) Preço médio concentrado, base seca, base importação.

(4) Preço corrente: Mercado Interno (vendas industriais) / Mercado Internacional (base importação).

(5) Preço médio (base importação brasileira) / (Base Exportação Brasileira).

(6) Preço médio Fertilizantes Simples (DAP, MAP, TSP, SSP) - Brasil - vendas industriais ao consumidor final.

(7) Preço Médio (base exportação brasileira)

(*) Prod. Intermediários (Fosfato monoamônio - MAP, Fosfato diamônio - DAP, SS, SD, TSP, ST - termofosfato, NPK, PK e NP e outros)

(p) Preliminar.

(r) Revisado.

(**) Nutrientes em P2O5

(***) Preço médio corrente no mercado internacional

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O parque industrial brasileiro de fertilizantes em 2000, investiu recursos na fabricação de ácido sulfúrico, super fosfato triplo, fosfato monoamônio e ácido fosfórico, nos Estados de Goiás e Minas Gerais. No tocante a concentrado de rocha fosfática a Copebrás S.A. estará investindo até 2002, na expansão de 550 mil t para atender a produção verticalizada de 300 mil t de superfosfato granulado e superfosfato simples.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Indústria Nacional de Rocha Fosfática para 2001, aponta a expansão da produção de matérias-primas para fertilizantes, via aumento da capacidade instalada de alguns projetos, relativo crescimento e melhoria na mão-de-obra direta, decorrente de maior demanda interna e externa (países do MERCOSUL). A redução de custos de produção, maior produtividade, verticalização das empresas e a maior aproximação dessas com o consumidor final, continuam sendo prioridades dos empresários da Indústria de Fertilizantes no País, além da preocupação demonstrada por todos eles com a preservação e melhoria no meio ambiente.